

Vítimas da dengue
FAMÍLIAS SOFREM
APÓS MORTES POR
CAUSA DA DOENÇA

Págs. 20 e 21

AGAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2016 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23H **R\$ 2,00**

O POVO FAZ HISTÓRIA

Protesto contra Dilma, Lula e o PT reúne um número recorde de capixabas nas ruas: 120 mil, segundo a PM. Manifestação também foi histórica em São Paulo e outras capitais. Por todo o país, brasileiros mandaram mensagens de apoio ao juiz Sérgio Moro e à Operação Lava Jato

Págs. 3 a 16



VITOR JUBINI

OPINIÃO DA GAZETA

‖ Foi uma lição de democracia. Que os políticos saibam ouvir as ruas *Pág. 24*

VICTOR HUGO

‖ Fé e política andaram juntas *Pág. 8*



RICARDO NOBLAT

‖ O Brasil renuncia a Dilma *Pág. 11*



PRAÇA OITO

‖ Brado retumbante das ruas *Pág. 16*



O POVO NAS RUAS

O MAIOR PROTESTO DA HISTÓRIA DO ESTADO

Segundo a PM, 120 mil pessoas foram às ruas da Grande Vitória

✎ **VINÍCIUS VALFRÉ**
vpereira@redgazeta.com.br

Nunca antes na história do Espírito Santo realizou-se uma manifestação tão grande quanto a ocorrida ontem. Segundo a Polícia Militar, 120 mil pessoas se reuniram na Praça do Papa, em Vitória, vindas da Terceira Ponte e de outras cidades, para pedir a saída da presidente Dilma Rousseff (PT). Para os organizadores, o ato reuniu mais de 200 mil pessoas.

Apesar da divergência nos números, eles são superiores aos registrados no protesto de 15 de março de 2015, quando cerca de 100 mil foram às ruas contra Dilma e o governo federal, conforme os números oficiais.

A impressão geral colhida entre os manifestantes foi a de que a adesão cresceu influenciada pelos recentes desdobramentos da Operação Lava Jato, pelo pedido de prisão do ex-presidente Lula (PT) feito pelo Ministério Público de São Paulo e pelo teor bombástico das últimas delações premiadas.

A MAIOR DO PAÍS

Proporcionalmente, a manifestação no Espírito Santo foi a maior do país. Nos 26 Estados, foram às ruas mais de 3 milhões de pessoas, segundo os dados oficiais, e 6,4 milhões, para os organizadores.

A escolha do dia 13 de março é inspirada no famoso comício da Central do Brasil, no Rio, em 1964, quando o então presidente João Goulart defendeu as “reformas de base” no país. Cinquenta e dois anos depois, o movimento serviu para vociferar a fadiga dos capixabas e brasileiros com a corrupção no nível federal, embora o direcionamento tenha sido dado ao Partido

dos Trabalhadores, ao impeachment de Dilma e à prisão do ex-presidente Lula.

CORES NAS RUAS

Mais uma vez, predominaram as cores verde e amarelo, nas faces e nas roupas. O capixaba preparou cartazes e compareceu com famílias inteiras. Durante o percurso, os manifestantes cantaram o hino nacional e entoaram o “Fora Dilma, Fora PT!”. Políticos passaram longe dos microfones.

O advogado Enrico Correa, 40, levou o filho, Pedro Henrique, 6, para o protesto. Vestiram-se nas cores do Brasil e a avó foi incumbida de colocar o verde e o amarelo nas bochechas do menino. “Vimos para tirar esse governo corrupto, por amor

à pátria. Ele é muito atento a tudo, pergunta, e eu vou explicando. É algo que vai ser parte da história”, diz o pai.

Uma faixa de cerca de 80 metros foi carregada sobre a Terceira Ponte continha os dizeres “Impeachment Já”. Uma outra, de tamanho semelhante, e que durante alguns momentos foi carregada paralelamente, dizia “Intervenção Constitucional SOS FFAA” – a última sigla significa “socorro, Forças Armadas”.

A Secretaria estadual de Segurança Pública não registrou nenhuma ocorrência durante as mais de três horas de manifestações pró-impeachment. A cúpula da Segurança acompanhou a movimentação na praça do pedágio.

IMPEACHMENT

As milhões de pessoas no Brasil afora dão um problema extra para o governo, que precisa de uma base de apoio para enfrentar o processo de impeachment na Câmara e no Senado. É bem verdade que, quando uma manifestação semelhante foi às ruas, em 1984, nas Diretas Já, os congressistas ignoraram a pressão popular. Na opinião de especialistas, porém, neste atual contexto a pressão pode, sim, ser revertida em desfavor do governo.

Há ingredientes que contribuem para o tensionamento da corda e mantêm ligado o alerta de Dilma e companhia para o risco de não chegar até o fim do mandato, em 2018. Entre eles, a expectativa sobre como o Supremo Tribunal Federal definirá o rito do impeachment, na próxima quarta-feira, e o teor dos novos acordos de colaboração da Lava Jato, que respingam cada vez mais perto (e cada vez com mais intensidade) na alta cúpula petista.

NO PROTESTO



“Basta de corrupção, chega de mentiras. Dilma não vai renunciar, e o impeachment depende dos políticos. Vimos mostrar indignação”

VINÍCIUS VENTORIM
COMERCIANTE, 28 ANOS

MULTIDÃO

6,4

milhões nas ruas
Segundo os organizadores, foi o total de manifestantes pelo Brasil.

CARLOS ALBERTO SILVA



Manifestantes estendem faixa de 80 metros sobre a Av. Nossa Sra. dos Navegantes

O POVO NAS RUAS

JUIZ MORO RECEBE MENÇÕES DE APOIO

Manifestantes levaram faixas e cartazes a favor do juiz que conduz a Operação Lava Jato

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Um diferencial das manifestações antigoverno de 2015 para as de ontem foi o apoio incondicional e ostensivo dos manifestantes ao juiz Sérgio Fernando Moro, da 13ª Vara Federal Criminal de Curitiba, um dos principais responsáveis pela Operação Lava Jato.

Exemplo do amparo que recebeu dos capixabas foi a oração “Salve Rainha” dedicada a ele por um grupo de manifestantes, na Praça do Papa, ainda bem antes da passeata ganhar a Terceira Ponte.

Do início ao fim do protesto, fossem nos discursos, nas camisetas ou nos cartazes, o juiz foi lembrado e elogiado. Afinal, paira sobre ele a expectativa, por parte daqueles contrários ao PT, de que seja o responsável por prender o ex-presidente Lula, eleito um dos protagonistas dos esquemas de corrupção que vêm à tona no país.

“Moro, o Brasil está com você”, “Apoiamos o juiz Sérgio Moro”, diziam alguns dos cartazes vistos na Terceira Ponte. Brasil afora, o magistrado foi tratado nas faixas como “orgulho nacional”.

Também houve elogios à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal, as instituições que têm investigado e denunciado desmandos na Petrobras.

Edna Rosetti, 77, é cadeirante, mas fez questão de sair da Praia do Canto ladeada por familiares para apoiar o impeachment e as ações de Moro. Com a ajuda do irmão, subiu parte da Terceira Ponte para observar a multidão.

“Vim pelo Brasil. Todos que estão fazendo coisas erradas devem pagar. Estamos torcendo para que o Brasil consiga acabar com a corrupção”, disse.

O estudante de Direito Alberto Passamani, 28, levou um cartaz por meio do qual pede o deputado federal Jair Bolsonaro para

presidente em 2018.

“Ele não está envolvido em corrupção, fala as coisas certas. Vim protestar contra o inchaço do governo, contra a burocracia e contra o Estado querer mandar nas empresas”, disse.

PRÉDIO

Um morador do edifício Affinity Home, nas imediações da praça do pedágio, na Enseada do Suá, exibiu uma bandeira do MST na varanda. Foi vaiado e hostilizado com palavras de baixo calão por manifestantes que chegavam a Vitória pela ponte.

LEI PARA TODOS



“Vim protestar pelo Brasil. Todos que estão fazendo coisas erradas devem pagar. Estamos torcendo para que o Brasil consiga acabar com a corrupção”.

EDNA ROSETTI
APOSENTADA, 77 ANOS

DESGOVERNO



“Vim protestar contra esse desgoverno, falta capacidade. Temos que mudar tudo, independente do partido, da cor. Todos os corruptos têm que pagar pelo que fazem”.

RENATO BIGOSSO
COMERCIANTE, 38 ANOS



Juiz se diz “tocado” e pede sensibilidade à voz das ruas

ROMILDO DE JESUS/AE

▄ O juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Criminal da Justiça Federal em Curitiba, disse ter ficado “tocado” com as homenagens que recebeu nas manifestações realizadas em várias cidades do país, que ele traduziu como mensagem de apoio às investigações da Operação Lava Jato.

“Apesar das referências ao meu nome, tributo a bondade do povo brasileiro ao êxito até o momento de um trabalho institucional robusto que envolve a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e todas as instâncias do Poder Judiciário”, disse o juiz.

VOZ DAS RUAS

Sem citar investigados da operação, Moro disse considerar “importante que autoridades eleitas e os partidos ouçam a voz das ruas” e “se comprometam com o combate à corrupção”.

Para o juiz, que conduz



Faixa é exibida durante manifestação em Salvador

ações da Lava Jato, isto poderia ser feito “reforçando as instituições e cortando, sem exceção, na própria carne, pois atualmente (o combate) trata-se de iniciativa quase que exclusiva das instâncias de controle”.

“Não há futuro com a corrupção sistêmica que destrói nossa democracia, nosso bem estar econômico e nossa dignidade como país”, concluiu Moro. (AG)

CONEXÃO

“Importante que as autoridades eleitas e os partidos ouçam a voz das ruas e igualmente se comprometam com o combate à corrupção”

SÉRGIO MORO
JUIZ FEDERAL



O nome da vez
Durante o trajeto de Vila Velha a Vitória, mulher levanta cartaz com dizeres de apoio a magistrado.
FOTO: FERNANDO MADEIRA

FLASHES DO DOMINGO

VITOR JUBINI



Bandeira nacional é estendida sobre manifestantes durante ato em Vitória

FABIOLA DE PAULA/TV GAZETA

VITOR VOGAS



Pixuleco de 8 metros em trio elétrico



Mulher pinta rosto de verde e amarelo

VITOR JUBINI



Homem exhibe crítica contra PMDB

SECUNDO REZENDE

Procurador-geral do Estado vai à manifestação: “Como cidadão”

MARCELO PREST - 10/10/2014

▄ O procurador-geral do Estado, Rodrigo Rabello, foi um dos manifestantes que colocou uma bandeira do Brasil sobre as costas e foi às ruas engrossar as fileiras dos apoiadores do impeachment de Dilma Rousseff.

Abordado pela reportagem, declarou que a presença dele no ato não compromete a imparcialidade dele. Após cruzar a Terceira Ponte, de Vila Velha para Vitória junto com uma multidão de capixabas, alegou que foi ruas apenas “como um cidadão”.

“A gente precisa mudar. Tem muita desordem, muita corrupção. O povo pede que a política mude. A política é uma das coisas mais importantes que existem, mas precisamos de mais qualificação com a coisa pública”, disse.

O procurador-geral avaliou que a manifestação é legítima e que não serviu para defender golpe algum. “Estou aqui como um cida-



Rabello atravessou a ponte com manifestantes

dão e defendo a legalidade. Ninguém está pedindo golpe. É apenas um direito de manifestação das pessoas.

Rabello considerou como acertada a decisão do governo de proibir a manifestação do grupo contrário ao impeachment na praça do pedágio. Havia risco de confronto porque eles pretendiam fazer a concentra-

ção no local por onde passaria a multidão opositora.

O secretário estadual de Segurança Pública, André Garcia, em entrevista, observou haver “brilho nesse grande evento cívico”.

Repercutiu nos trios elétricos a decisão tomada pela secretaria de Segurança de proibir o ato pró-governo no pedágio. “O secretário (André Garcia) está de parabéns. Nos ouviu. Graças a ele, temos uma manifestação pacífica”, discursou Washington Olímpio, do Vem Pra Rua.

BANDEIRA

O empresário Célio Félix, 52, mandou confeccionar uma bandeira do PT, por R\$ 300. A ideia era queimá-la na Praça do Papa, mas foi impedido pelos organizadores. “Eles sabiam disso e na hora deram a entender que não, Pura hipocrisia”, disse. (Vinícius Valfré)



Visão aérea da Terceira Ponte durante travessia de manifestantes para Vitória

FERNANDO MADEIRA

CARLOS ALBERTO SILVA



Cruz do Papa cercada pela multidão



Início da caminhada em Vila Velha

O POVO NAS RUAS



RICARDO VERVLOET

Estímulo

Michel Moreira levou a filha Lara Emanuelle, de 10 anos, para mostrar a insatisfação com a política e o governo. “O juiz Sérgio Moro e a Polícia Federal são um estímulo para acreditarmos nas instituições”, disse Michel.



RICARDO VERVLOET

Mudança

Aos 90 anos, Otilia Malini, que é cadeirante, fez questão de participar do protesto de ontem: “A corrupção está infiltrada em todos os Poderes. Espero que este evento possa mudar o cenário atual do país”.



RICARDO VERVLOET

Insatisfação

A insatisfação com o governo e a crise econômica foram os motivos que levaram Bruna Scardin até a Praça do Papa. Ela, que mora no Rio de Janeiro e estava acompanhada da família, acredita que é possível mudar a situação do país.

NAÇÃO INDIGNADA

População protestou contra a corrupção, o governo e a crise

/// DINÁ SANCHOTENE
dsanchotene@redgazeta.com.br

A manifestação de ontem atraiu crianças, adultos e idosos em torno de um só objetivo: demonstrar a indignação em relação ao governo, à crise econômica e à corrupção. Vestidos de verde e amarelo, com rostos pintados e carregando faixas com dizeres contra a presidente Dilma Rousseff e o PT, os manifestantes se reuniram na Praça do Papa, em Vitória.

Por volta das 15 horas, já se aglomeravam no local pessoas de todo o Estado. O início do evento foi mar-

cado por um abraço simbólico do grupo Terço dos Homens, da Igreja Santa Rita, da Praia do Canto, que circulou um dos carros de som. Na sequência, eles fizeram algumas orações e leitura de salmos.

Os “caras pintadas” também marcaram presença no evento. Foi o caso de Michel Moreira que estava acompanhado da filha Lara Emanuelle, de 10 anos.

“Também participei do movimento dos caras pintadas (em 1992). Naquela época, o processo de impeachment foi rápido. Minha filha acompanha a

movimentação política desde as manifestações de 2013. A nossa ideia é mostrar a insatisfação com a política e a corrupção”, ressaltou.

Michel acrescenta que é preciso acabar com a roubalheira e que o juiz Sérgio Moro e a Polícia Federal estimulam a população a voltar a acreditar nas instituições.

Na opinião de Adriana Leal, que estava acompanhada do marido Ezequiel e do filho Davi, o movimento vai ajudar a mudar o Brasil. “Todos estamos insatisfeitos. Pedimos o impeachment e o indiciamento dos corruptos”, afirmou.

Aos 97 anos, dona Maria da Penha de Castro Pereira, fez questão de participar do ato. Para ela, a manifesta-

RICARDO VERVLOET

ção traz de volta a fé do brasileiro. “Minha bandeira é verde e amarela. Vim por causa do Brasil”, disse.

Com 90 anos e de cadeira de rodas, Otilia Maline participou da manifestação de ontem porque quer uma política “limpa”. “A corrupção está infiltrada em todos os poderes, mas acreditamos na mudança. Viva Sérgio Moro!”, destacou.

Natália Amigo e a mãe Maria Ada Marques também homenagearam Moro, vestindo camisas estampadas com a imagem do juiz.

Um dos organizadores

do movimento Fora Dilma, Thiago Silva, ajudava os manifestantes a pintarem o rosto com as cores da bandeira do Brasil. Segundo ele, o objetivo é lutar por um país livre, justo e sem corrupção.

Débora Bichara, que estava acompanhada do marido Renato Goltara e do filho Lucca, disse que a motivação para ir às ruas é a esperança de tentar transformar o Brasil em um país melhor para seus filhos e netos. “Quando o povo se une em coro consegue se fazer ouvir e isso aumenta as chances de mudança”, ressaltou.

RICARDO VERVLOET



RICARDO VERVLOET

Esperança

Dona Maria da Penha de Castro Pereira, de 97 anos, foi para a rua ontem mostrar a sua indignação. “Vim por causa do Brasil. Tenho fé de que as coisas vão melhorar. Minha bandeira é a verde e amarela.”



Homenagem

Natália Amigo e a mãe Maria Ada Marques vestiram camisas em homenagem ao juiz Sérgio Moro e foram protestar contra a política brasileira. “Esse movimento será decisivo para o PT, a Dilma e a corrupção”, disse Natália.



Fantasia

O casal Silvana e Roben Tharley Guzansky foi fantasiado de Dilma e Lula presidiários. “Com esta roupa estamos realizando o sonho de todo o país. O manifesto de hoje traz esperança para todos”, disse Silvana.



MOBILIZAÇÃO

Manifestantes percorrem ruas do centro de Linhares

SAMIRA FERREIRA

Moradores de Linhares, no Norte do Estado, protestaram contra o governo federal. Os manifestantes se concentraram na Praça 22 de Agosto e percorreram as principais ruas do centro. Com bandeiras do Brasil e cartazes nas mãos, eles pediram um basta à corrupção. Segundo a organização, cerca de 400 pessoas participaram do ato. A PM estimou 280 manifestantes. “Não aguentamos mais ficar à mercê de um governo corrupto”, disse o organizador Fernando Nogueira Gama.



Moradores levaram cartazes em ato contra o governo

ANTONIO PICHARA/DIVULGAÇÃO



Manifestantes andaram 2km até o centro da cidade

SÃO MATEUS

200 atravessam a BR 101 Norte

Em São Mateus, no Norte do Estado, a manifestação reuniu cerca de 200 pessoas, próximo à BR 101, de acordo com a organização. Eles atravessaram a pista e foram até o centro.

NOROESTE

Colatina leva 800 pessoas às ruas

RAQUEL LOPES

Em Colatina, no Noroeste do Estado, o número de participantes estimado pelo Movimento Colatina Livre foi de 800 pessoas. Já a PM calculou cerca de 500. O protesto começou às 10h. O protesto contou com carro de som, bandeiras, cartazes, uma banda e teve também o apoio de motociclistas. O protesto começou em frente à Catedral, atravessou a Ponte Florentino Avidos e voltaram à Câmara Municipal.



Manifestantes passaram nas principais vias da cidade

SUL DO ESTADO

Cachoeiro reúne 2,5 mil em protesto

BEATRIZ CALIMAN

A concentração de manifestantes contra o governo federal, em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, aconteceu próximo à Praça Jerônimo Monteiro. Segundo a organização, foram três mil participantes, mas a polícia contabilizou 2,5 mil. No ato, manifestantes assinaram o abaixo-assinado “10 Medidas Contra a Corrupção”, do Ministério Público do ES.



Concentração aconteceu na Praça Jerônimo Monteiro



FERNANDO MADEIRA

Manifestantes pró-governo, com bandeiras do Brasil e do PT, se reuniram na praça do pedágio

POLÍCIA IMPEDE AVANÇO DA CUT

Militantes foram retirados do pedágio

/// NATALIA DEVENS
ncosta@redgazeta.com.br

Manifestantes pró-governo Dilma Rousseff (PT) foram às ruas no início da tarde de ontem, em Vitória. A estimativa da organização é de que 1,5 mil participaram. De acordo com a PM eram 120. O ato começou às 13h30, quando um grupo foi protestar na Praça do Pedágio da Terceira Ponte com bandeiras a favor de Dilma e Lula.

Minutos depois, a Polícia Militar utilizou a cavalaria para retirar os manifestantes do local e ordenou que ficassem atrás das grades colocadas para isolamento da praça do pedágio. Não houve confronto. Os participantes criticaram a ação. “Isso é abuso de autoridade, excesso de poder, aqui só tem meia dúzia de pessoas”, gritou uma militante.

Enquanto moradores de prédios do entorno apoiavam a ação da PM, gritando “Fora Lula, fora Dilma, fora PT”, os manifestantes respondiam com “Não vai ter golpe, Dilma fica”.

O prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Carlos Cas-

teglione (PT), e a ex-deputada federal e ex-ministra de Dilma Iriny Lopes (PT) estavam entre os participantes.

Fundador do PT no Espírito Santo, Perly Cipriano declarou que o ato foi em defesa da democracia, em solidariedade a Lula, que é vítima das ações da Polícia Federal. “Somos contra a corrupção, de quem quer que seja. Mas os políticos de outros partidos recebem outro tratamento. A Justiça

precisa ser republicana. Querem afastar Dilma porque as investigações estão se aproximando deles”.

O secretário de comunicação do PCdoB, Cláudio Machado, declarou que o protesto foi em defesa do Estado Democrático de Direito. “Se não concordam com o nosso projeto político, que apresentem outro e ganhem nas urnas, democraticamente. Não há nada concreto contra a presidente Dilma”.

VITOR JUBINI



Manifestação

Após serem retirados da Praça do Pedágio, manifestantes foram para a frente da Rede Gazeta. Eles criticaram a cobertura da imprensa dos fatos envolvendo Lula e outros petistas.

Lula é ovacionado e defendido por militantes

SÃO BERNARDO DO CAMPO

/// O ex-presidente Lula (PT) recebeu apoio de militantes, na manhã de ontem, em frente ao seu apartamento, em São Bernardo do Campo. Ao ir à rua para agradecer as manifestações, Lula foi ovacionado.

O ato, organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, começou por volta das 8h. A expectativa dos organizadores era reunir cerca de mil pessoas. Já a PM estima que compareceram 800 manifestantes.

De acordo com Geraldo Maranim, o Gegê, uma das lideranças do sindicato, a manifestação foi pacífica. “É um ato em solidariedade a

ele, após o pedido de prisão, que é uma das coisas mais incabíveis na história do meio jurídico”, disse Gegê.

Cerca de 30 jovens da União da Juventude Socialista (UJS) também este no local, gritando palavras de ordem como “Lula guerreiro! Do povo brasileiro!”.

Protestos a favor de Lula, do governo Dilma e do PT foram registrados em oito cidades: Recife (PE), Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS), São Bernardo do Campo (SP), Monte Claros e Coronel Fabriciano (MG), São Luís (MA) e Vitória. Um novo ato pró-governo está programado para a próxima sexta-feira. (AE)

AGÊNCIA ESTADO



Lula saiu de casa para agradecer o apoio recebido

Sinapro
ESPIRITO SANTO

FENAPRO E ABA LANÇAM GUIA DE BOAS PRÁTICAS

A Federação Nacional das Agências de Propaganda – Fenapro e a Associação Brasileira de Anunciantes – ABA lançaram o Guia Melhor Prática sobre a Seleção de Agências de Propaganda e Comunicação. O guia é o primeiro de uma série planejada pela ABA e Fenapro com o objetivo de auxiliar a melhorar a gestão da comunicação de marketing e os investimentos realizados, bem como o de auxiliar empresas anunciantes e agências a trabalhar e a colaborar da forma mais proveitosa para as duas partes.

O Guia lista 10 pontos fundamentais que o anunciante deve levar em consideração antes de escolher uma agência. São orientações e recomendações baseadas nas melhores práticas recomendadas, considerando experiências das empresas anunciantes e agências. Para conhecer o Guia na íntegra e mesmo baixar o seu conteúdo, acesse a página do Facebook do Sinapro-ES, em facebook.com/sinaproes

Aniversários

Parabenzamos nesta semana o aniversário de fundação da **Direction Comunicações**, nesta quarta-feira, dia 16 de março. A Direction é sindicalizada deste janeiro de 2008 e tem sede em Colatina, na Avenida Getúlio Vargas, 500, Centro, Colatina.

Publicidade capixaba

Entre os fatos relevantes da semana e produções divulgadas no facebook do Sindicato, merece destaque a conquista da Artcom Comunicação, que levou cinco prêmios em três categorias do Prêmio Colunistas Centro-Leste 2015. Também tivemos a Aquatro Comunicação como destaque no Meio e Mensagem, com peças sobre o Dia Internacional da Mulher, para a Rede Gazeta. A agência Dupla Comunicação criou toda a identidade visual da Dom & Sancho, a mais nova hamburgueria da Grande Vitória. Na seção de vagas e contratações, Fire Marketing e Comunicação está com vagas de estágio nas áreas de atendimento e criação. Confira essas e outras notícias na página do facebook do Sinapro-ES, em facebook.com/sinaproes

PROCURANDO AGÊNCIA DE PUBLICIDADE?

As melhores estão aqui:
sinapro-es.org.br | fb.com/sinaproes



ECO ENTRE OS CONGRESSISTAS



“A presença de Dilma no governo atrapalha o Brasil. O impeachment é legitimado e terá celeridade. Eu a convido a se afastar livremente”

EVAIR DE MELO (PV) Deputado federal



“As manifestações vão influenciar definitivamente os parlamentares, principalmente os contrários ao impeachment e os que têm dúvida”

RICARDO FERRAÇO (PSDB) Senador



“A rua nos dá um grande instrumento para acelerar a mudança. O governo chegou ao seu limite e podemos substituir esta inércia que aí está”

LELO COIMBRA (PMDB) Dep. federal



“Os protestos vão engrossar o caldo do afastamento do PMDB, sem o qual o governo perde sustentação na Câmara e todo o apoio no Senado”

PAULO FOLETTO (PSB) Deputado federal

BANCADA CAPIXABA PEDE AFASTAMENTO DE DILMA

Parlamentares foram a protestos e defenderam impedimento

▄ **RONDINELLI TOMAZELLI**
▄ **LETICIA GONÇALVES**

A adesão aos protestos pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) deve impulsionar o posicionamento favorável de parlamentares pró-impedimento e pressionar os demais. Ao menos essa é a avaliação da maioria dos deputados federais e senadores capixabas ouvidos ontem por A GAZETA.

Alguns deles, inclusive, decidiram surfar na onda anti-PT e compareceram às manifestações, como o senador Magno Malta (PR), que atravessou a Terceira Ponte, entre Vila Velha e Vitória. Nenhum político, no entanto, discursou.

O deputado federal Carlos Manato (SDD) também engrossou a multidão na Praça do Papa. Para ele, os

atos darão “combustível” ao processo de impeachment. “Eu estava desanimado, vendo os partidos se rendendo em troca de cargos. Mas agora isso dá combustível para a gente”, diz.

Os deputados federais Evair de Melo (PV), Jorge Silva (PHS) e Paulo Foletto (PSB) ressaltam os estragos políticos para o governo e para Dilma. Os protestos reabaterão na agenda do Congresso, selando o isolamento do PT. A debandada do PMDB, principal aliado da petista, também virou uma ameaça real após a convenção do último sábado.

“Se o PMDB desembarcar de vez, o governo fica sem sustentação na Câmara e, no Senado, o apoio vai embora. Dilma dá sinais de que não tem saída há muito tempo”, avalia Foletto.

Paulo Hartung e prefeitos se calam

▄ **O governador Paulo Hartung (PMDB) foi procurado, mas não comentou, assim como os prefeitos de Vitória, Luciano Rezende (PPS), da Serra, Audifax Barcelos (Rede), e de Vila Velha, Rodney Miranda (DEM).**

Para Silva, o fato de congressistas também serem alvo da Operação Lava Jato reforça a pressão das ruas por soluções para a crise: “O movimento vai repercutir no trâmite do impeachment”.

Evair, que esteve nos atos da Praça do Papa, exige agilidade do Judiciário e da Câmara para definir o rito do

impeachment: “O Brasil quebrou, não tem mais emprego nem investimento. Dilma não tem a menor condição de liderar o Brasil”.

SILÊNCIO NO PT

Os deputados do PT Helder Salomão e Givaldo Vieira são os únicos da bancada capixaba no Congresso a defender o governo. Procurado, Helder silenciou. Givaldo repete o discurso de golpe: “As manifestações são legítimas, e, quando pacíficas e com propósito, valorizam a democracia. No entanto, o vazamento ilegal e seletivo da delação do Delcídio, a condução coercitiva ilegal de Lula e o pedido de prisão sem qualquer embasamento legal do Lula, aliados à forte cobertura midiática são provas de um movimento golpista”, aponta.

ANÁLISE

“O cenário está tensionado”

▄ **Tudo depende do parecer do ministro Roberto Barroso (STF) sobre os ritos do impeachment. Se ele mantiver a posição, a tendência é o processo não seguir e o caso passar a ser problema do TSE (que julga a cassação de chapa). Se Barroso relativizar, pode ser que force o Congresso e o processo ande. O cenário está tensionado pelos eventos da semana passada, e o posicionamento dubio do PMDB na convenção me cheira a chantagem. Mas hoje a base social dos protestos, não obstante a participação da**

Justiça ser questionada, não aumentou: continua sendo o mesmo sentimento da classe média sem novas adesões. Vejo três possíveis cenários: a tendência mais sensata é de recomposição da base, que demanda articulação de partidos aliados. O segundo é Dilma dar uma espécie de guinada à esquerda para o eleitor do PT entrar nesse jogo. Outra possibilidade é que a coalização mais à direita mostre cisão, como nas vaías a Aécio e Alckmin.

—
ROBSON SÁVIO REIS
CIENTISTA POLÍTICO (PUC-MG)

O QUE ELES DISSERAM

“Os protestos vão influenciar o Congresso, mas pouco. Muitos se fazem de surdos”

—
ROSE DE FREITAS (PMDB)
SENADORA



“Os políticos temem o povo. Vai haver repercussão no Congresso, com certeza. Isso vai influenciar na formação da comissão do impeachment”

—
MAX FILHO (PSDB)
DEPUTADO FEDERAL

“Sou favorável à mudança do governo. Não dá para continuar como está. Se eu fosse a presidente Dilma, depois dos protestos, faria uma reflexão”

—
JUNINHO (PPS) PREFEITO DE CARIACICA

“A Câmara é uma caixa de repercussão da população, que o parlamento não pode ignorar. Vou votar pela admissibilidade do impeachment”

—
SÉRGIO VIDIGAL (PDT)
DEPUTADO FEDERAL